

A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES – MÓDULO 2: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO MORAL NO LAR



www.espiritizar.com.br



AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

www.espiritizar.com.br



AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- *O Livro dos Espíritos Q. 582. Pode-se considerar como **missão a paternidade**?*
- “É, sem contestação possível, uma **verdadeira missão**. É ao mesmo tempo **grandíssimo dever** e que envolve, mais do que o pensa o homem, a sua **responsabilidade** quanto ao futuro.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o **dirijam pela senda do bem**, e lhes facilitou a tarefa dando àquele uma organização débil e delicada, que o torna propício a todas as impressões. Muitos há, no entanto, que mais cuidam de aprumar as árvores do seu jardim e de fazê-las dar bons frutos em abundância, do que de **formar o caráter de seu filho**.”

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Se este vier a sucumbir por culpa deles, suportarão os desgostos resultantes dessa queda e partilharão dos sofrimentos do filho na vida futura, por não terem feito o que lhes estava ao alcance para que ele avançasse na estrada do bem.”

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- Texto elaborado a partir de orientações do Espírito Honório, recebidas psicofonicamente pelo médium Afro Stefanini II em 03/04/2016
- “O Espírito paira sobre a matéria, vem de suas longínquas passagens passadas, atravessa as eras, jornada por entre as posições diferentes, transpassa as experiências, adquire aquisições intelecto-morais, nasce em novo corpo, conhece novamente a infância e multiplica-se a capacidade de perceber pelos sentidos e pela inteligência, pelo sensório e pelo instinto o que essa nova vida corpórea representa.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Está, obviamente, cerceado pela força do esquecimento cognitivo que a Lei do Esquecimento lhe proporciona. É um novo corpo, é um novo cérebro, porém o **períspírito registra e vai transmitir**, mais cedo ou mais tarde, as **aquisições do Espírito.**”

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Qual deve, então, ser o papel do pai e da mãe, e outros adultos significativos como os evangelizadores, frente a essa criança que chega em uma nova encarnação?”

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Quando se observa a ideia focada apenas na vida corporal, dá-se a impressão que devemos oferecer informações acima de informações para que a criança fique ajustada ao contexto social. Contudo, quando analisamos em uma ótica imortalista, a ótica real, a criança é para nós semelhante a uma galáxia para o astrônomo. **Observá-la**, portanto, e **compreender o seu funcionamento psicológico, emocional, sua aquisição moral, seu temperamento, sua índole, é o exercício educativo primário.**

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Descrevemos, pois, a primeira fase do processo educativo entre o adulto e a criança: a *observação amorosa*. Essa fase nos deve levar a compreender como a criança se posiciona diante das propostas morais apresentada pelos pais ou pelos adultos responsáveis. Isso serve para o lar tanto quanto para o Centro Espírita.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “A criança recebe, então, **propostas morais**. Essas propostas chegam ao âmago do seu cérebro ainda em formação. Parte das informações não são **compreendidas de maneira clara pela criança**, porque o seu **cérebro ainda não consegue registrar exatamente o cunho da ideia**, mas o **Espírito sim**.”

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Por isso, as informações são repetidas, repetidas e repetidas... Não é o fato da criança ouvir uma ou duas vezes que ela poderá se colocar à disposição das ideias expressas, mas é o fato dela se colocar à disposição da **percepção do comportamento do adulto**, que vai fazer com que as **ideias tenham realmente sentido para ela.**”

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Temos, então, duas questões a pensar: se a primeira fase é a fase da **observação amorosa do adulto para com a criança**, não devemos esquecer que também é a **fase da criança observando o verbal e não verbal do adulto**.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “O adulto expressa o seu **entendimento querendo explicar à criança como as coisas são e como elas funcionam. A criança, porém, vai assimilar como as coisas são, como as coisas funcionam a partir daquilo que o adulto lhe mostra, evidentemente, por meio do seu comportamento.**”

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “A segunda fase do processo educativo é a da **aplicação afetiva**.
- “Ora, a criança que está submetida a **uma nova experiência reencarnatória** é um **Espírito** e como Espírito **traz as suas bagagens, suas conquistas** tanto quanto as suas **limitações**.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “O que significa isso? Que é no momento **didático dos ensinamentos**, especificamente dos ensinamentos na **convivência**, das **explicações verbais**, das **exemplificações vivenciais dos adultos** que esse Espírito vai adquirir uma nova interpretação da **vida e da realidade**, interpretação essa que fica cada vez mais **aguçada e especificada** à medida que o adulto lhe proporciona **compreender, por meio do afeto**, as **informações** que ele lhe passa.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Como se processa essa compreensão por meio do afeto?”
- “A criança passa pelos desafios durante a vida e pelas **inseguranças**. Os desafios em si não têm nenhuma proporção **boa** ou **ruim**. São apenas **experiências-desafio**. O que acontece na **intimidade da criança** é que a **experiência** pode transformar-se em algo **produtivo ou não** para ela.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Quando a criança é amada e conduzida a compreender o seu papel como Espírito merecedor de aprender, como Ser capaz de resolver os desafios, ela estabelece uma relação afetiva com as experiências. Esse é o núcleo, portanto, da segunda fase: auxiliar a criança a perceber uma relação afetiva com as experiências.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “E como isso se processa? Como é possível oferecer à criança uma **relação afetiva com as experiências da vida, sejam elas experiências-desafio ou experiências-estímulo, pois todas constituem-se em experiências-aprendizado.**

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Como oferecer isso à mente do Espírito que transita no período da infância?”
- “Vejam um exemplo: uma criança de seus 4 ou 5 anos leva um tombo. Nesse momento, olha para a sua mãe, o que significa isso?”

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Ela olha para a mãe porque **quer entender o que aconteceu** com ela. Quando ela leva um tombo **trata-se de uma experiência que ela não esperava.** O tombo é uma manifestação física de uma experiência surpreendente. É algo inesperado.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “O que significa a experiência do inesperado dentro da psicologia da criança? Ela **quer entender o que é que aconteceu**. Na experiência do inesperado a criança quando cai e olha para a mãe, é esta que vai lhe dizer o que é que aconteceu por meio da sua expressão verbal e não verbal.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Se a criança olha para a mãe e a mãe **arregala os olhos** e mostra uma **fácies de medo ou raiva**, grita com ela, fala que a criança é uma **desastrada**, a criança interpreta que o que aconteceu com ela foi muito perigoso e nocivo.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “A criança está caída ao chão, sentindo dores no corpo, o seu **estado emocional é de fragilidade**, e ainda assim depois de tudo isso, o **adulto significativo lhe expressa palavras agressivas**. Essa atitude coloca-a numa situação na qual a **esperança de acolhimento de sua mãe ou de seu pai é frustrada**. Em vez disso sente um **sentimento de abandono**.”

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Se aquele Espírito na fase infantil traz **experiências de abandono existencial**, o que irá acontecer? O abandono se **amplia** em experiências do cotidiano como essas.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Estamos, neste exemplo, verificando como um sentimento de abandono se aprofunda, porque a mãe e o pai, *anima* e *animus*, expressam para a criança algo maior. Eles expressam o próprio Criador na vida dela.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Ora, tendo a criança a figura da **mãe** ou do **pai** para poder **buscar apoio e consolo**, e **não tendo isso**, aquele Espírito com **história de abandono**, de volta ao corpo no período infantil, pode ainda mais se **distanciar das Leis Divinas**.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Não devemos entender isso como fruto de uma **única experiência**, mas como uma **sucessão de pequenas gotas ácidas** que caem nas experiências de um indivíduo durante a sua infância. Cada gota ácida representa a **afetividade e o amor** que os seus pais lhe negaram.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Não estamos aqui com a intenção de criar **nenhum tipo de acusação a ninguém**, nem mesmo dar a ideia de que os pais não podem falhar em suas experiências devido as suas limitações. Não há educação perfeita enquanto não há uma Humanidade aperfeiçoada.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “O que queremos dizer é que se o **sentimento de amor for ampliado** para uma **atenção-existencial**, os pais podem ver naquele fato específico, vivido pela criança, uma experiência de um **Espírito imortal em evolução**. É exatamente isso o que o **amor é capaz de fazer nas relações: entende e compreende**, sentindo a sua finalidade nas relações humanas.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Quando temos **atenção-existencial** com os nossos filhos **sentimos a atenção** e nos **ocupamos** com eles. Queremos **perceber** as suas alegrias, as suas **tristezas**, as suas **conquistas**, os seus **desaires**. Queremos estar **atentos** como os eles **funcionam**, como dentro deles **estão eclodindo a compreensão** ou a **falta de compreensão** das Leis Divinas. Estamos **atentos** ao que eles **passam** em sua intimidade ao mesmo tempo que a **nossa atenção é carinhosa e amorosa**, mas também é **assertiva e proativa**.”

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Enfim, é um conjunto de atitudes proativas que nos leva a **observar como esse Espírito**, momentaneamente nosso filho, está funcionando em sua nova roupagem diante das **situações cotidianas da vida** e como ele está se inserindo na busca da **vitória espiritual de si mesmo**, ou pode estar numa fuga dessa vitória espiritual.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Vejam **como agir** nesse caso com **atenção-existencial**:
- “A criança cai e olha para a mãe. Se a mãe olha-a com uma **expressão de encorajamento e confiança**, **acolhe-a carinhosamente**, a criança **interpreta a experiência do inesperado de uma forma diferente**. Ela pode até chorar devido à dor fisiológica, mas ela **não vai intensificar essa experiência da mesma maneira como no caso em que a mãe expressasse pavor e medo**.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Temos nisso a compreensão da **experiência** levada ao **sentido da afetividade**. É na **experiência** que os pais fazem com que a criança possa interpretar aquela experiência de uma **maneira virtuosa** ou direcionam a experiência de uma **maneira traumática**. Trauma e virtude não são interpretações que a criança dá, são **cointerpretações** que ela faz a partir dos pais e de outros adultos significativos na **vida dela**. Os pais que fazem o espelho e a criança acaba cedendo ao espelho refletido pelos pais.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Levemos isso agora para o campo de outros variados assuntos, quaisquer que sejam. O campo do espelho está na proporção que o adulto mostra **a realidade para a criança**. Ora, se o adulto **traz a realidade insípida**, ínsita dentro de si mesmo, o que acontece? Ele **transmitirá essa insipidez para a criança**. Porém, se ele **traz uma realidade amorosa**, ínsita dentro de si mesmo, transmitirá a **noção da virtude à criança**. A criança, então, passa a **entender as experiências de maneira diferente**. Não as consequências apenas, mas as experiências em si.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Levemos isso para o campo moral. Cair, levantar, perder, ganhar são expressões que o ser humano passa em suas experiências da vida de relação. Sendo assim, o que é o **papel, então, do pai e da mãe na primeira infância, senão o de se esforçarem para espelhar as Leis Divinas em suas consciências?** Espelhar, compreendendo que a sua função em tecer a realidade na mente infantil, é mais vigorosa e causa maior impressão do que se possa imaginar.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Os pais, portanto, trazem dentro de si a capacidade de levar aos seus filhos o entendimento íntimo daquilo que está acontecendo com eles.
- “Qual o significado disso? Adentrar em uma questão básica que todos os seres humanos lidam: a **dor**.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “O que é igual para os seres encarnados e desencarnados que ainda não geraram para si mesmos a perfeição? A existência, em uma parcela maior ou menor, da dor em suas vidas.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “É justamente a **compreensão amorosa da dor**, o **processo pedagógico mais profundo** que **possamos oferecer ao entendimento infantil**. Porém, se apenas nos **fixarmos na compreensão da dor** poderíamos entrar num movimento **muito pessimista**, pois a vida, apesar de **expressar a existência da dor**, é fonte de amor. Portanto, somos convidados a **compreender a dor** porque existe antes de tudo o amor.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “As experiências na mente infantil não se dão da mesma maneira que na mente do adulto. Para a mente infantil as **experiências são muito mais intensas**, porque fazem parte do processo de **formação da sua identidade**.”

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Por isso, a educação consiste em auxiliar as **crianças a sentirem afetivamente as experiências que lhe chegam como um recurso** em que elas são convidadas, estimuladas a sentir suas capacidades de **autoafeto**, de **autoacolhimento**, de **autoaceitação**.”

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Da mesma maneira quando uma criança comete algo que o adulto acha **equivocado**, qual é o espelho que disse a criança que **ela não foi bem**? O jeito como o adulto **lida com a experiência** é que diz à criança que **ela é má**, é **inconsequente**, é **irresponsável**, mas fazemos algumas perguntas: **ela é má? É inconsequente? É irresponsável? Não!** Mas quem ofereceu este conteúdo a ela? O adulto.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Este é um ponto chave da **educação para a prática das virtudes**: compreender como oferecer às crianças o entendimento de que **as experiências são recursos da Providência Divina, oferecendo-lhe a capacidade de crescer e se aprimorar**. Mas se não houver uma mudança no aspecto **intelecto-moral do adulto em sua linguagem verbal e não verbal, em sua expressão na relação com a criança** isso não se torna possível.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Aqui temos uma questão sistêmica. É possível falar de educação à criança para a prática das virtudes sem educar aquele que educa a criança? Seria um contrassenso. Assim entendemos que o adulto é o ponto chave para a educação infantil, e não apenas a criança em si.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “A terceira fase do processo educativo é a do *dever*.”
- “A educação dos filhos requer, portanto, **observação amorosa, aplicação afetiva**, ou seja, **experiência voltada para a afetividade**. Isso só é possível se os corações paternais e maternos estiverem dispostos a um progresso tendo como base o **dever de desenvolver o amor incondicional**.”

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Como alcançar esse amor incondicional que alguns pais sentem pelos seus filhos? Vejamos que o amor incondicional muitos pais dizem sentir pelos seus filhos, dariam suas vidas por eles e não temos dúvida que isso é real, mas antes é fundamental compreender que o **amor incondicional só pode ser expresso por meio do comportamento incondicional de amar.**

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Este comportamento incondicional de amar é aprendido, refletido e sentido, senão a expressão do amor incondicional não alcança o entendimento infanto-juvenil. Isso acontece por meio desse processo interior de se autoacolher e acolher o outro, aceitar, compreender, educar por meio do dever, sendo uma das ferramentas fundamentais de construção da relação pais e filhos.

- “Como podem os pais realmente auxiliar na formação da personalidade de seus filhos **desprezando o cultivo do dever?** O **dever é a baliza**. Nele o ser humano compreende o que faz e para onde vai. **Sem o dever o Ser fica sem rumo existencial**. Os pais que não oferecem aos seus filhos o **dever de amar incondicionalmente** é porque, antes de tudo, é **trabalhosa para eles mesmos tal função**. **Acreditam que as coisas andarão por si mesmas e que a compreensão da criança e do adolescente dar-se-á via tempo, mas não é assim que acontece.**

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “Não é via tempo ou por si só que a criança e o adolescente compreenderão as funções nobres da vida em que estão inseridos. Os pais são convidados a organizarem-se em ações de dever intelecto-moral, cumprindo os seus deveres na educação da criança e do adolescente.

AS FASES DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA A PRÁTICA DAS VIRTUDES

- “O dever de **ensiná-los a se amar!**
- “O dever de **ensiná-los a se compreender!**
- “O dever de **ensiná-los a se autoaceitar!**
- “O dever de **ensiná-los a amar, compreender e aceitar o próximo!”**

DEVER: BASE FUNDAMENTAL PARA SE CUMPRIR A MISSÃO DA PATER/MATERNIDADE

www.espiritizar.com.br



DEVER: BASE FUNDAMENTAL PARA SE CUMPRIR A MISSÃO DA PATER/MATERNIDADE

- *O Livro dos Espíritos Q. 582. Pode-se considerar como missão a paternidade?*
- “É, sem contestação possível, uma verdadeira missão. É ao mesmo tempo **grandíssimo dever** e que envolve, mais do que o pensa o homem, a sua responsabilidade quanto ao futuro.”

DEVER: BASE FUNDAMENTAL PARA SE CUMPRIR A MISSÃO DA PATER/MATERNIDADE

- Agora estudaremos um texto de Santo Agostinho extraído de parte do item 9 do capítulo XIV de *O Evangelho segundo o Espiritismo* que aborda a missão da paternidade :
- “Ó espíritas! compreendei agora o grande papel da Humanidade; compreendei que, **quando produzis um corpo**, a alma que nele encarna vem do espaço para **progredir**; inteirai-vos dos **vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma**; tal a **missão** que vos está confiada e cuja **recompensa** **recebereis**, se **fielmente a cumprirdes**.

DEVER: BASE FUNDAMENTAL PARA SE CUMPRIR A MISSÃO DA PATER/MATERNIDADE

- “Os vossos **cuidados** e a **educação** que lhe dareis auxiliarão o seu aperfeiçoamento e o seu bem-estar futuro. Lembrai-vos de que a cada pai e a cada mãe perguntará Deus: **Que fizestes do filho confiado à vossa guarda?** Se por culpa vossa ele se conservou atrasado, tereis como castigo vê-lo entre os Espíritos sofredores, quando de vós dependia que fosse ditoso.

DEVER: BASE FUNDAMENTAL PARA SE CUMPRIR A MISSÃO DA PATER/MATERNIDADE

- “Então, vós mesmos, assediados de remorsos, pedireis vos seja concedido **reparar a vossa falta; solicitareis, para vós e para ele, outra encarnação em que o cerqueis de melhores cuidados e em que ele, cheio de reconhecimento, vos retribuirá com o seu amor.**

DEVER: BASE FUNDAMENTAL PARA SE CUMPRIR A MISSÃO DA PATER/MATERNIDADE

- “Não escorraceis, pois, a criancinha que repele sua mãe, nem a que vos paga com a ingratição; não foi o acaso que a fez assim e que vo-la deu. Imperfeita intuição do passado se revela, do qual podeis deduzir que **um ou outro já odiou muito, ou foi muito ofendido; que um ou outro veio para perdoar ou para expiar.**

DEVER: BASE FUNDAMENTAL PARA SE CUMPRIR A MISSÃO DA PATER/MATERNIDADE

- “Mães! abraçai o filho que vos dá desgostos e dizei convosco mesmas: Um de nós dois é culpado. Fazei-vos merecedoras dos gozos divinos que Deus conjugou à maternidade, **ensinando aos vossos filhos que eles estão na Terra para se aperfeiçoar, amar e bendizer.** Mas oh! muitos dentre vós, em vez de **eliminar por meio da educação os maus princípios inatos de existências anteriores, entretêm e desenvolvem esses princípios, por uma culposa fraqueza, ou por descuido,** e, mais tarde, o vosso coração, ulcerado pela ingratidão dos vossos filhos, será para vós, já nesta vida, um começo de expiação.

DEVER: BASE FUNDAMENTAL PARA SE CUMPRIR A MISSÃO DA PATER/MATERNIDADE

- “A tarefa não é tão difícil quanto vos possa parecer. Não exige o saber do mundo. Podem desempenhá-la assim o ignorante como o sábio, e o Espiritismo lhe facilita o desempenho, dando a conhecer a causa das imperfeições da alma humana.

DEVER: BASE FUNDAMENTAL PARA SE CUMPRIR A MISSÃO DA PATER/MATERNIDADE

- “Desde pequenina, a criança manifesta os **instintos bons ou maus que traz da sua existência anterior. A estudá-los** devem os pais **aplicar-se**. Todos os males se originam do **egoísmo** e do **orgulho**. **Espreitem**, pois, os pais os **menores indícios reveladores do gérmen de tais vícios e cuidem de combatê-los**, sem esperar que lancem raízes profundas.

DEVER: BASE FUNDAMENTAL PARA SE CUMPRIR A MISSÃO DA PATER/MATERNIDADE

- “Façam como o bom jardineiro, que corta os rebentos defeituosos à medida que os vê apontar na árvore. Se deixarem se desenvolvam o egoísmo e o orgulho, não se espantem de serem mais tarde pagos com a ingratidão. Quando os pais hão feito **tudo o que devem pelo adiantamento moral de seus filhos, se não alcançam êxito**, não têm de que se inculpar a si mesmos e podem conservar **tranquila a consciência**.

DEVER: BASE FUNDAMENTAL PARA SE CUMPRIR A MISSÃO DA PATER/MATERNIDADE

- “A amargura muito natural que então lhes advém da improdutividade de seus esforços, Deus reserva grande e imensa consolação, na *certeza* de que se trata apenas de um **retardamento**, que concedido lhes será concluir noutra existência a obra agora começada e que um dia o filho ingrato os recompensará com seu amor.”

DEVER: BASE FUNDAMENTAL PARA SE CUMPRIR A MISSÃO DA PATER/MATERNIDADE

- Agora, estudaremos a instrução do Espírito Lázaro sobre o Dever em *O Evangelho segundo o Espiritismo* capítulo XVII – item 7 – “O dever é a obrigação **moral** da criatura para **consigo mesma, primeiro**, e, em seguida, para com os outros. O **dever é a lei da vida**. Com ele deparamos nas mais **ínfimas particularidades, como nos atos mais elevados**. Quero aqui falar apenas do **dever moral** e não do dever que as profissões impõem.

DEVER: BASE FUNDAMENTAL PARA SE CUMPRIR A MISSÃO DA PATER/MATERNIDADE

- “Na ordem dos sentimentos, o dever é muito difícil de cumprir-se, por se achar em antagonismo com as **atrações do interesse e do coração**. Não têm testemunhas as suas vitórias e não estão sujeitas à repressão suas derrotas. O **dever íntimo** do homem fica **entregue** ao seu **livre-arbítrio**.”

DEVER: BASE FUNDAMENTAL PARA SE CUMPRIR A MISSÃO DA PATER/MATERNIDADE

- “O **agulhão da consciência**, guardião da **probidade interior**, o **adverte e sustenta**; mas, muitas vezes, mostra-se impotente diante dos **sofismas da paixão**. Fielmente observado, o dever do coração eleva o homem; como determiná-lo, porém, com exatidão? Onde começa ele? Onde termina?

DEVER: BASE FUNDAMENTAL PARA SE CUMPRIR A MISSÃO DA PATER/MATERNIDADE

- *“O dever principia, para cada um de vós, exatamente no ponto em que ameaçais a felicidade ou a tranquilidade do vosso próximo; acaba no limite que não desejais ninguém transponha com relação a vós.*”

DEVER: BASE FUNDAMENTAL PARA SE CUMPRIR A MISSÃO DA PATER/MATERNIDADE

- “Deus criou **todos os homens iguais para a dor**. Pequenos ou grandes, ignorantes ou instruídos, **sofrem todos pelas mesmas causas**, a fim de que cada um **julgue em sua consciência o mal que pode fazer**. Com relação ao **bem**, infinitamente **vário nas suas expressões**, não é o mesmo o critério.

DEVER: BASE FUNDAMENTAL PARA SE CUMPRIR A MISSÃO DA PATER/MATERNIDADE

- *“A igualdade em face da dor é uma sublime providência de Deus, que quer que todos os seus filhos, instruídos pela experiência comum, não pratiquem o mal, alegando ignorância de seus efeitos.*”

DEVER: BASE FUNDAMENTAL PARA SE CUMPRIR A MISSÃO DA PATER/MATERNIDADE

- “O dever é o **resumo prático de todas as especulações morais**; é uma bravura da alma que enfrenta as angústias da luta; é **austero e brando**; pronto a dobrar-se às mais diversas complicações, conserva-se inflexível diante das suas tentações. *O homem que cumpre o seu dever ama a Deus mais do que as criaturas e ama as criaturas mais do que a si mesmo. E a um tempo juiz e escravo em causa própria.*

DEVER: BASE FUNDAMENTAL PARA SE CUMPRIR A MISSÃO DA PATER/MATERNIDADE

- “O **dever** é o mais **belo laurel da razão**; descende desta como de sua mãe o filho. O homem tem de **amar o dever**, não porque preserve de males a vida, males aos quais a Humanidade não pode subtrair-se, mas porque **confere à alma o vigor necessário ao seu desenvolvimento.**

DEVER: BASE FUNDAMENTAL PARA SE CUMPRIR A MISSÃO DA PATER/MATERNIDADE

- “O dever cresce e irradia sob mais elevada forma, em cada um dos estágios superiores da Humanidade. Jamais cessa a obrigação moral da criatura para com Deus. Tem esta de refletir as **virtudes do Eterno, que não aceita esboços imperfeitos**, porque quer que a **beleza da sua obra resplandeça a seus próprios olhos.**” - *Lázaro. (Paris, 1863.)*

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

www.espiritizar.com.br



A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- Texto elaborado a partir de orientações do Espírito Honório, recebidas psicofonicamente pelo médium Afro Stefanini II em 03/04/2016
- “Ao falar do adolescente, ampliamos a questão para os conceitos ligados ao **diálogo**. Nesse ponto, a **expressão verbal e o entendimento intelecto-moral dos pais** são os **fatores fundamentais**.”

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “À semelhança de um tronco que depois vai aparecendo galhos em diversas direções, o adolescente começa a expressar os seus galhos em diversos interesses. Um adolescente expressa os **galhos** de suas **subpersonalidades**.”

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- Fazemos uma pausa neste texto do Espírito Honório para estudar o que são subpersonalidades em outro texto de sua autoria extraído do Livro: *Eu, Espírito Imortal* capítulos 1, 3 e 5 – psicografia do médium Afro Stefanini II – Editora Espiritizar:
- “Ao tomar características próprias pela Lei da Reencarnação, o ego adaptou-se às **várias existências com as novas roupagens e posições diversas**, que traçou diante dessas experiências na sua capacidade de formular as **diferentes subpersonalidades em cada existência corporal**.”

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “O processo intrincado dessa adaptabilidade que o ego formulou nas **diversas subpersonalidades** pelas experiências das vidas sucessivas é, na realidade, um processo de busca do **Espírito para alcançar a própria consciência imortal e desvelar a autêntica identidade imperecível**. Essa identidade não está sujeita às mudanças pueris da vida material e permanece como **identidade real** do ser humano dentro ou fora do corpo.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “Quando o ego se utiliza da sua energia para se **fixar na realidade exterior**, cria a **ilusão da personalidade**, que se fixa na presente reencarnação.
- “Temos do ponto de vista **transconsciencial** uma forma diferente de ver-se o ego na busca de proteção da identidade e na tentativa de **transformar a personalidade na identidade** como forma de **sobre-existir no plano físico**, mesmo sendo transitório ao que é imortal e permanente na alma.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “As personalidades sucessivas são formas adaptadas da intrincada construção da identidade real, sendo que a contribuição do ego é mecanismo plenamente natural dentro da Lei de Evolução intelecto-moral.
- “Compreendemos, no entanto, que, na maioria dos casos, é o **mau uso do livre-arbítrio que estabelece os abusos da energia egoica**, transformando as **paixões em vícios**, transgredindo as **Leis Divinas** e **deturpando a verdadeira função evolutiva do ego** na realização da plena identidade.”

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- [...]
- “Há reencarnações que marcam mais a psicologia do Ser moral, seja por questões traumáticas ou por situações de alta projeção do ego, infundindo na personalidade uma fixação da posição em que o Espírito ocupava, além de ampliar o seu apego a *persona* transitória, que já se esvaiu nos segundos efêmeros da vida terrestre.

- “O Ser Espiritual apegado à sua transitória personalidade do passado longínquo guarda as impressões das quais se sentiu atraído, mas outras reencarnações se apresentaram na condição de professoras do desapego para modificar completamente a posição e as condições da reencarnação anterior.

- “Neste caso, o Espírito pode permanecer, mesmo assim, **intensamente apegado e cristalizado na personalidade** em que se sentiu mais simpático e atraído pelas **injunções egoicas do comportamento** ou caso ocorra algum **impacto emocional.**”

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- [...]
- “A vida psíquica está sendo regulada pelas **temperaturas das provas** que o Espírito passa em todos os instantes. As subpersonalidades das várias existências ou a personalidade da existência atual, que também atrai meandros das outras **personalidades em nível mais sutil** é o mecanismo de **auxílio, estímulo e proteção** da própria identidade essencial do Ser imortal.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “A frase **conheça-te a ti mesmo** é de cunho literalmente terapêutico e não apenas uma análise destituída de aplicabilidade medicinal. A capacidade que o Espírito desenvolve no **autoconhecimento fomenta a descoberta da identidade**, que é plena de saúde. Os módulos mentais ou *circuitos neurocerebrais da alma* modificam-se pelas frequências **equilibradas da identidade por sobre a personalidade**.

- “A personalidade adoece e possui **conflitivos mecanismos** que geram nos sentimentos as muitas **doenças emocionais**. A **identidade** é sempre **saudável** e promotora de **equilíbrio psicobioespiritual**.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- [...] “Com o desenvolvimento do **discernimento intelecto-moral do ser humano**, a compreensão dos mecanismos do ego torna-se mais evidente, e a capacidade de estabelecer as **escolhas conscienciais com o fito de servir à Lei de Progresso**, com **esforço moral e consciência de si mesmo**, faculta ao indivíduo a realização de sua **vera finalidade evolutiva no corpo**, que é o aproveitamento de todos os **recursos biológicos, psicológicos, sociológicos, antropológicos** e, principalmente, **espirituais para a sua ascensão integral**.

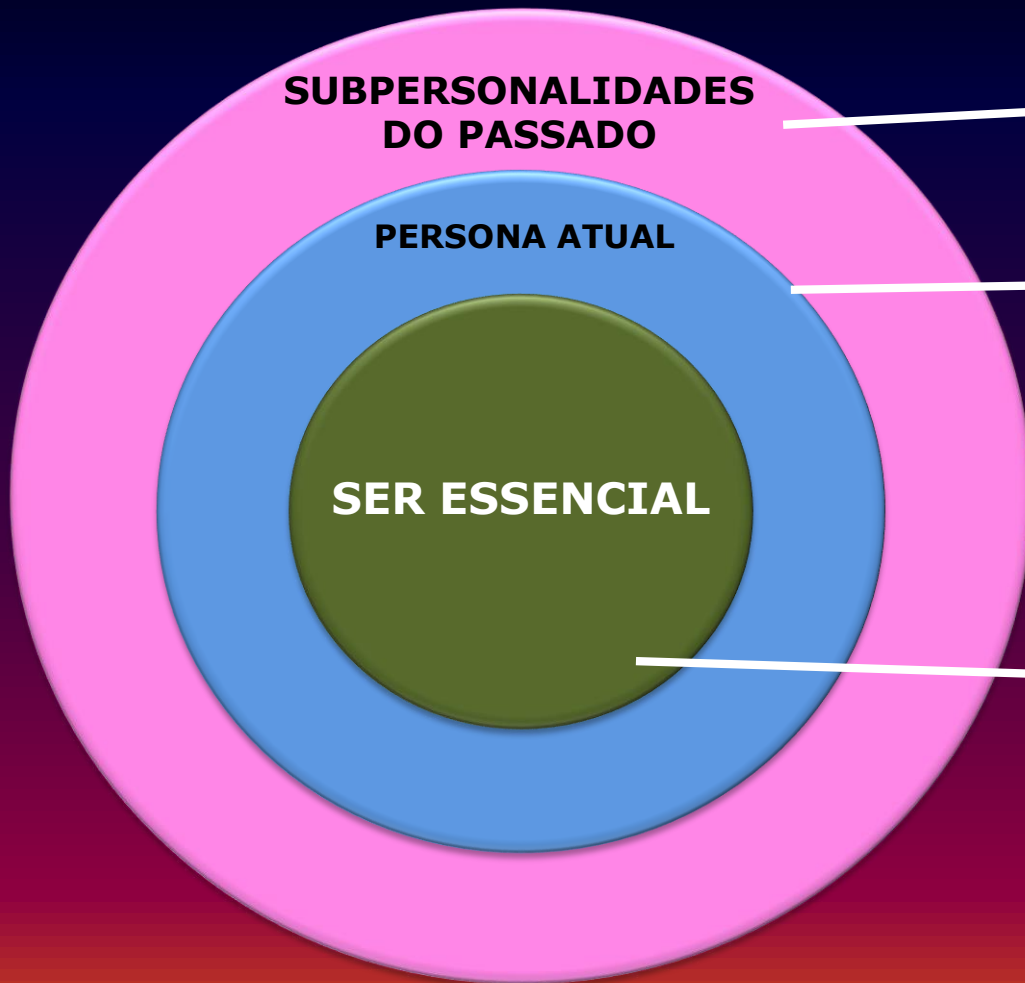
A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “E esse discernimento maduro somente se faz praticável quando o indivíduo toma o hábito da **autoinvestigação moral para descobrir**, em cada indício da sua **personalidade**, a ramificação dos **movimentos obscuros do ego**, que busca se adaptar à força da própria tendência em se apegar no externo e material.”

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- [...] “Aos espíritas em particular essa posição pessoal de se **apegar a dado ponto da história reencarnatória é tão incoerente quanto desnecessária**. Valioso é poder **construir sempre um processo de libertação psicológica das tendências egoicas e diluir o quanto possível a importância personalista para se fixar na importância espiritual**. Essa importância pessoal está calcada na **ignorância de si mesmo**, que se fixa **na *persona* e não no indivíduo imortal**, que é de fato.”

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA



SUBPERSONALIDADES DO PASSADO NAS QUAIS O ESPÍRITO INFRINGIU AS LEIS DIVINAS ENFERMAS

PERSONA ATUAL – TEM COMO OBJETIVO AUXILIAR AS SUBPERSONALIDADES DO PASSADO ENFERMEIRO

ESPÍRITO IMORTAL EM SUA ESSÊNCIA QUE É O REAL CONDUTOR DE NOSSA VIDA MÉDICO

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- Voltemos ao texto sobre adolescência: “Mas para que direções estes interesses dos adolescentes vão? Para onde o Espírito já passou anteriormente. São interesses que **nem sempre estão condizentes com as Leis Divinas**, que **demonstram muitas vezes** um processo de **boicote espiritual**. Outras vezes são muito bem expressos como **conquistas maravilhosas da alma**. Porém, o adolescente está sob o **influxo** de uma **sociedade superficial, consumista, sensualista** que lhe coloca o **peso de seus conceitos materialistas** sob a ótica da sua identidade enquanto jovem.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “O que isso significa? Que na tentativa de construção de si mesmo o adolescente vai buscar encontrar como **ele se encaixa no mundo**, como ele **pertence a esse mundo**. Mas que mundo é esse que ele quer pertencer? Se ele analisa o mundo no seu **aspecto exterior entende que pertencer a este mundo é submeter-se a todas as questões que o mundo lhe oferece**. Com o **conhecimento que o Espiritismo oferece a ideia sobre pertencimento deve levá-lo a uma outra reflexão e isso se dá desde a infância**.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “Quando chega na adolescência é exatamente os pontos que os adultos podem **auxiliar o adolescente em seus conflitos de variadas ordens**, nos quais ele se encontra frente aos dilemas da vida.
- “Primeiro, **explicando e exemplificando** que o adolescente está **numa família que o ama** e que a família está com ele como um **pertencimento espiritual**, e que esse **amor é de ordem imortal**.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “Focando, portanto, no **amor que sentimos pelos nossos filhos**, no amor que sentimos ao coração adolescente ou infanto-juvenil, **dizemos** o quanto **nós os amamos e ao demonstrar esse amor**, por meio dos **nossos próprios atos**, ele se sente **pertencendo a nossa família espiritual**, ou seja, a **melhor maneira de demonstrar ao adolescente que ele está se integrando com a vida é demonstrar a sua origem espiritual** e isso depende de como essa origem foi tratada desde a sua base na infância.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “Não existe, portanto, uma diferenciação para a educação do adolescente para a prática das virtudes. Não existe uma ruptura entre um etapa e outra. Não há como educarmos a criança de um jeito e termos uma outra forma para educarmos o adolescente. O rio é o mesmo, só que com duas diferenças: um é o mesmo rio na nascente, o outro é o rio quando chega ao mar. O adolescente é o rio chegando no mar da vida adulta, a criança é o adolescente ainda nascendo.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “Então, nós verificamos que o processo educativo é uma relação contínua e tudo o que nós falamos sobre a experiência e a afetividade na fase infantil se aplica também ao adolescente.
- “Ele, porém, tem recursos para compreender de uma maneira mais profunda aquilo que lhe acontece. Não devem, pois, os pais também lhe dar a atenção devida? Não devem, pois, os pais oferecer-lhe atenção-existencial? Mas o que acontece na generalidade com a relação entre os adolescentes e seus pais?

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “O tronco que oferece os *galhos* de suas subpersonalidades faz com que o adolescente comece a questionar os pais. É um fator fundamental a ser observado no relacionamento: *questionamento da autoridade*. Quando ele começa a questionar a autoridade dos pais, geralmente, infunde-se na *relação familiar* um *conflito* e esse conflito faz com que o adolescente se afaste dos pais e estes se afastem dos filhos.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- Façamos uma pausa no texto do Espírito Honório estudemos parte da questão 385 de *O Livro dos Espíritos* para entender a razão do surgimento do questionamento da autoridade:
- *Que é o que motiva a mudança que se opera no caráter do indivíduo em certa idade, especialmente ao sair da adolescência? É que o Espírito se modifica?*
- “É que o **Espírito retoma a natureza que lhe é própria e se mostra qual era.**

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “Não conheceis o que a inocência das crianças oculta. Não sabeis o que elas são, nem o que foram, nem o que serão. Contudo, afeição lhes tendes, as acaricias, como se fossem parcelas de vós mesmos, a tal ponto que se considera o amor que uma mãe consagra a seus filhos como o maior amor que um ser possa votar a outro. **Donde nasce o meigo afeto, a terna benevolência que mesmo os estranhos sentem por uma criança?** Sabeis? Não. Pois bem! Vou explicá-lo.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “As crianças são os seres que Deus manda a novas existências. Para que não lhe possam **imputar excessiva severidade, dá-lhes Ele todos os aspectos da inocência.** Ainda quando se trata de uma criança de maus pendores, cobrem-se-lhe as más ações com a capa da inconsciência. Essa **inocência não constitui superioridade real com relação ao que eram antes,** não. É a imagem do que deveriam ser e, se não o são, o conseqüente castigo exclusivamente sobre elas recai.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “Não foi, todavia, por elas somente que Deus lhes deu esse aspecto de inocência; foi também e **sobretudo por seus pais, de cujo amor necessita a fraqueza que as caracteriza.** Ora, esse amor se **enfraqueceria** grandemente à vista de um **caráter áspero e intratável**, ao passo que, julgando seus filhos bons e dóceis, os **pais lhes dedicam toda a afeição e os cercam dos mais minuciosos cuidados.**

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “Desde que, porém, os filhos não mais precisam da proteção e assistência que lhes foram dispensadas durante quinze ou vinte anos, surge-lhes o caráter real e individual em toda a nudez. Conservam-se bons, se eram fundamentalmente bons; mas, sempre irisados de matizes que a primeira infância manteve ocultos.
- “Como vedes, os processos de Deus são sempre os melhores e, quando se tem o coração puro, facilmente se lhes apreende a explicação.”

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- Voltemos ao texto do Mentor: “Esta situação de afastamento para a compreensão espírita, com vistas à imortalidade, jamais deve ser **acomodada àqueles que estão buscando a saúde e a educação efetiva dos seus filhos.**
- Então, esse **afastamento não é de ordem real, é de ordem emocional.** Se os pais souberem fazer com que o Espírito, que habita junto deles na condição de filho, sinta que eles estão próximos sem julgamentos, **oferecendo a ele a afetividade nas experiências,** o que vai acontecer?

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “Haverá uma aproximação, porque estas próprias subpersonalidades que afloram na adolescência têm vinculação com as subpersonalidades dos pais no passado espiritual, porque as famílias na Terra ainda são famílias de reajuste e não de laços profundamente afetivos já construídos, mas laços a serem construídos.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “As subpersonalidades provêm das falências egoicas do passado que assomam sob a **forma de tendências**. Na adolescência, a cada momento o jovem apresenta uma ou mais dessas tendências. Caso não sejam **trabalhadas por meio da atenção-existencial** produzirão os conflitos de subpersonalidades entre os filhos e os seus pais.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “Percebamos que o conflito só é movimentado porque ainda existe em nós a ignorância sobre nós mesmos. Então, quando desconsideramos a nossa realidade enquanto filhos de Deus, Espíritos essencialmente criados para o desenvolvimento das virtudes, vamos continuar manifestando as nossas expressões egoicas em nós e daremos continuidade ao conflitos passados, projetando essas manifestações egoicas em nossos filhos.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “O ponto central, portanto, está nos pais desenvolverem o **autoconhecimento** para que, com **autoconsciência**, **reconheçam** as suas fragilidades, expressas nas **tendências** das **subpersonalidades** que trazem, buscando **ressignificá-las** para **aprimorar** o **relacionamento** com os seus filhos.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “O Espiritismo oferece o conteúdo imortalista necessário para que os pais possam, caso queiram, ressignificar a relação consigo mesmos e com seus filhos, pois proporciona ao Espírito uma **autoeducação emocional** da formação do seu próprio caráter, conforme Allan Kardec propõe quando trata da educação moral do Espírito. Ao formar **o próprio caráter nessa nova concepção os pais terão condições de formar o caráter dos filhos.**

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “Nesse prisma, o filho não é também um recurso da Providência Divina para que os pais trabalhem para o desenvolvimento das virtudes em si mesmos? Dentro desse ângulo reflexivo, o filho comporta-se como um instrumento de Deus para a educação dos próprios pais, pois ao auxiliá-lo no processo educativo os pais devem se colocar também nesse processo.

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “Um filho do ponto de vista espiritual profundo funciona como uma *experiência-reparação* para os **próprios pais**, para que eles diante da **educação de seus filhos possam também se autoeducar.**

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “Cultivando a planta à nossa frente, cuidamos de nossos próprios *galhos*. Os pais não podem **invadir as Leis Divinas na consciência do filho**, porém podem auxiliá-lo na **formação da nova personalidade**, que auxiliará na **ressignificação das antigas subpersonalidades**.”

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “A **nova personalidade** transforma-se, na verdade, numa **grande enfermeira das outras subpersonalidades**. Mas como essa personalidade pode e deve ser formada pelos pais? Não é nas experiências que isso tudo acontece? Não são nas múltiplas vezes que os pais convivem com seus filhos que isso é possível? Os filhos não vão buscar nos pais a autoridade entre o certo e o errado, a verdade e a impostura? Não vão buscar nos pais o que é realidade e o que não é realidade por meio dos seus atos, suas palavras, sua conduta? Não é assim que a personalidade se forma dentro da vida de relação no mundo dos reencarnados?

A FORMAÇÃO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- “Vejam os cuidados minuciosos que é o processo da educação dos filhos e conforme diz a veneranda obra *O Livro dos Espíritos*: há aqueles que preferem cuidar das plantas do jardim.”

AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO LAR

www.espiritizar.com.br



AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO LAR

- As orientações de Santo Agostinho, Lázaro e Honório convidam à prática de várias virtudes. O grande compromisso dos pais é o de aproximar os seus filhos de Deus. Para que possam realizá-lo a primeira coisa que eles devem fazer são eles mesmos se aproximarem de Deus.

AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO LAR

- Os seus filhos são Espíritos imortais que os pais receberão no processo de **cocriação para colaborar com Deus**, conduzindo esses filhos de Deus, irmãos em humanidade para a **senda do bem**, por meio da **formação do caráter**, missão essa em que responderão por tudo o que acontecer com os filhos, desde que seja de responsabilidade deles.

AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO LAR

- Qual é o propósito existencial do Espírito imortal, a missão que ele traz em sua consciência?
- L.E. 115 *Dos Espíritos, uns terão sido criados bons e outros maus?*
- “Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber. A cada um deu **determinada missão**, com o fim de esclarecê-los e de os fazer **chegar progressivamente à perfeição**, pelo **conhecimento da verdade**, para **aproximá-los de si**. Nesta **perfeição** é que eles encontram a **pura e eterna felicidade**.

AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO LAR

- “Passando pelas provas que Deus lhes impõe é que os Espíritos **adquirem aquele conhecimento**. Uns, aceitam submissos essas provas e chegam mais depressa **à meta que lhes foi assinada**. Outros, só **a suportam murmurando** e, pela falta em que desse modo incorrem, **permanecem afastados da perfeição e da prometida felicidade.**”

AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO LAR

- **Submissão:** o Espírito imortal, que faz esforços para desenvolver em si mesmo as virtudes da humildade, mansidão, obediência e resignação se entrega submisso às Leis de Deus, isto é, submete-se ao dever consciencial de realizar a missão que traz ínsita em si, aproximando-se gradualmente do Criador até poder dizer como Jesus: *estou no Pai, e o Pai, em mim*, adquirindo o direito de usufruir a pura e eterna felicidade da Onipresença Amorosa de Deus em si mesmo.

AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO LAR

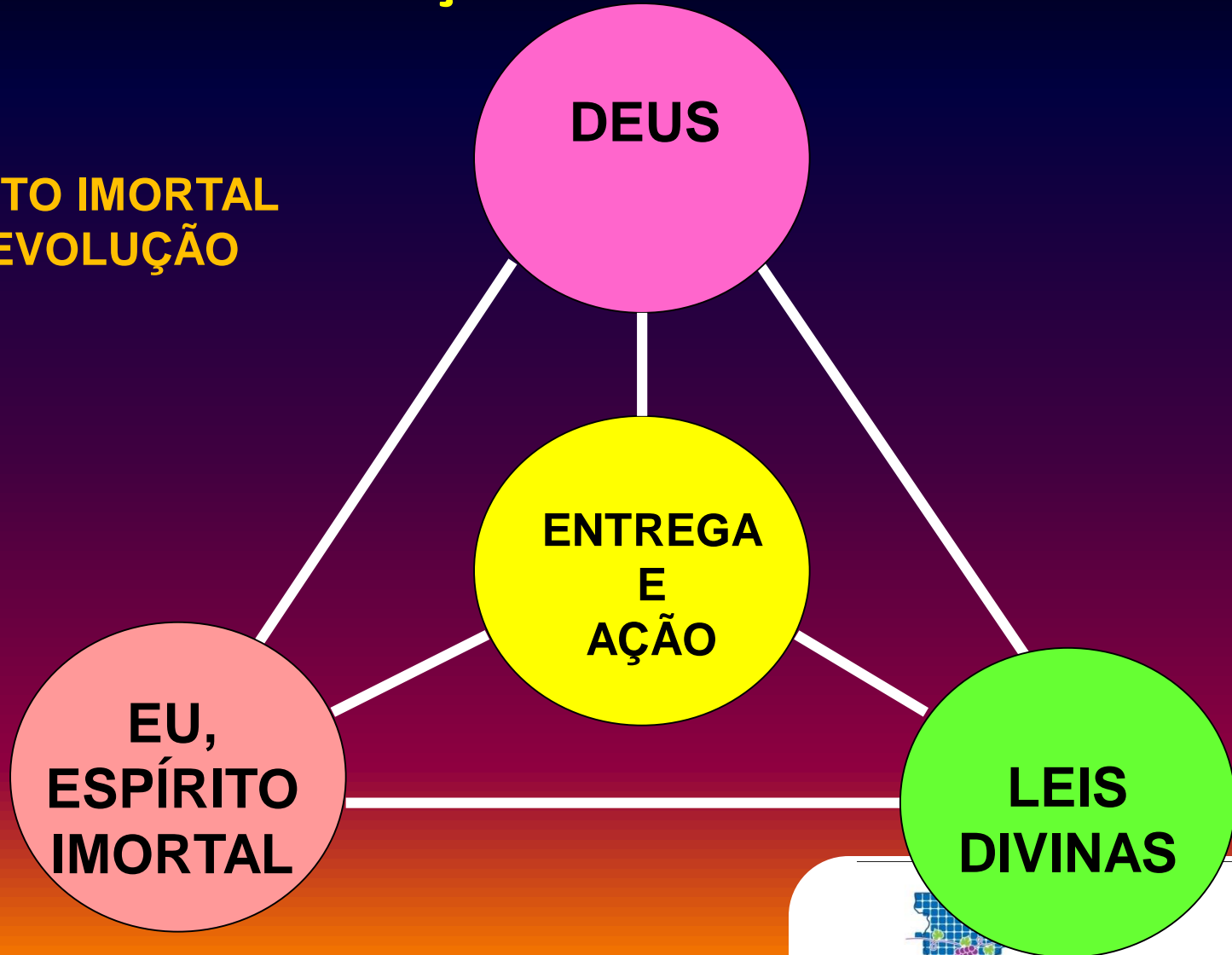
- **Murmúrio:** é o processo circunstancial de revolta insubmissa ao propósito existencial, que pode durar mais ou menos tempo, e ter diferentes graus de manifestação, desde o vazio existencial, passando pelo abandono existencial, podendo chegar até o estágio do isolamento existencial, ao ponto de tentar perseguir Deus em si mesmo e, principalmente, os outros numa tentativa vã de negar os mandamentos que Jesus nos ensinou, processo este gerador da crueldade.

AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO LAR

- Essa negação de Deus e das Leis Divinas pode ser evidente ou mascarada.
- É evidente quando a revolta e a rebeldia do Espírito se manifestam de forma bem clara e evidenciada.
- É mascarada quando o Espírito se rebela de uma forma em que pode parecer uma submissão, mas como há um foco no parecer e não no ser, o processo é falseado em si mesmo.

AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO LAR

ESPÍRITO IMORTAL
EM EVOLUÇÃO



- L.E. 614. *Que se deve entender por lei natural?*
- “A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a **felicidade** do homem. Indica-lhe o que **deve fazer** ou **deixar de fazer** e ele só é **infeliz** quando dela se **afasta**.”

AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO LAR

- L.E. 616. *Será possível que Deus em certa época haja prescrito aos homens o que noutra época lhes proibiu?*
- “Deus não se engana. Os homens é que são obrigados a modificar suas leis, por imperfeitas. As de Deus, essas **são perfeitas**. A **harmonia** que reina no **universo material**, como no **universo moral**, se funda em leis estabelecidas por Deus desde toda a **eternidade.**”

AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO LAR

- L.E. Q 619. *A todos os homens facultou Deus os meios de conhecerem Sua lei?*
- “Todos podem **conhecê-la**, mas nem todos a **compreendem**. Os homens de bem e os que se decidem a **investigá-la** são os que melhor a compreendem. Todos, entretanto, a compreenderão um dia, porquanto forçoso é que o progresso se efetue.”

AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO LAR

- L.E. 621. *Onde está escrita a lei de Deus?*
- **“Na consciência.”**
- L.E. 629. *Que definição se pode dar da moral?*
- **“A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus.”**

- L.E. 630. *Como se pode distinguir o bem do mal?*
- “O **bem** é tudo o que é **conforme à lei de Deus**; o **mal**, tudo o que lhe é **contrário**. Assim, fazer o **bem** é proceder de acordo com a lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la.”

AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO LAR

- L.E. 632. *Estando sujeito ao erro, não pode o homem enganar-se na apreciação do bem e do mal e crer que pratica o bem quando em realidade pratica o mal?*
- “Jesus disse: vede o que **queríeis que vos fizessem** ou **não vos fizessem**. Tudo se resume nisso. **Não vos enganareis.**”

AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO LAR

- L.E. 642. *Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?*
- “Não; cumpre-lhe **fazer o bem no limite de suas forças**, porquanto **responderá por todo mal que haja resultado de não haver praticado o bem.**”

AS LEIS DIVINAS E A PRÁTICA DAS VIRTUDES – BASE DA FORMAÇÃO MORAL NO LAR

- Principais Leis Divinas a serem acessadas para o trabalho interior de exercitar as virtudes no lar.

